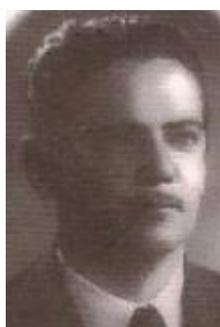




ADEMAR DIAS GALVÃO: E A HISTÓRIA DOS NEGÓCIOS NA BAHIA

Por Adriano Leal Bruni¹

Versão de 03/08/2022 14:29.



★ 30 jun. 1922 (Brejões, Bahia)
† 22 jul. 1984 (Salvador, Bahia)

“Só não gostava de Ademar quem não o conhecia.”²

Empreendedor que fez sucesso em Vitória da Conquista, investindo em diferentes e diversificados negócios. Reconhecido por sua generosidade, tanto no trato pessoal, sempre cordial e benevolente com todos, como nas lides empresariais, procurando evoluir aqueles com quem desenvolvia atividades. Lutou pelo crescimento dos seus negócios e muito contribuiu pelo desenvolvimento do município de Vitória da Conquista e dos seus empreendedores.

Origens

Ademar Dias Galvão nasceu na cidade de Brejões, Bahia no dia 30 de junho de 1922. Quinto filho de João Andrade Galvão e Julita Dias de Andrade Galvão, foi criado em um ambiente marcado por muito cuidado e amor, com grande incentivo aos estudos. Sua mãe sempre dizia: “Primeiro a obrigação e depois a devoção”. Estudar sempre era a primeira obrigação. Ademar e os irmãos tinham escola, banca para outros estudos e, depois, as obrigações da casa. Ele encantava a todos que tiveram o privilégio de acompanhá-lo.

Suas atividades eram marcadas por inteligência, mobilidade e destreza. A irmã Celeste rememora duas de suas travessuras infantis. Na primeira, perguntou para a mãe “Quando a gente morre, vai pra onde?”, recebendo como resposta “Para o céu, ver Jesus.” Tentando

¹ A biografia aqui apresentada sob a forma de caso de ensino foi elaborada originalmente para a obra HASTENREITER FILHO, Horacio Nelson; VALIM, Patrícia; BRUNI, Adriano Leal; TELLECHEA, Justina; BARBOSA, André Gustavo de Araújo. Gestões empresariais inspiradoras: a trajetória de grandes empreendedores baianos e seus papéis transformadores na atividade empresarial. 1. ed. Salvador, BA: Ed. dos Autores, 2022.

² Frase de Ubirajara Fernandes, amigo de Ademar.

confirmar ou entender melhor a resposta, refez o questionamento para o seu tio Quincas, prometeu que “assim que morrer alguém eu lhe levo ao cemitério”, o que acabou ocorrendo. Assim, ao repetir a mesma pergunta para a mãe, recebendo a mesma resposta, argumentou: -“Vai para o céu, mãe? Vai é para um buraco, com muita terra por cima!”.

Em outra ocasião, ao ser questionado pela avó sobre a falta de energia elétrica que enfrentavam, deu a resposta de que estaria “tudo certo, sendo que já chegaram dois homens e prometeram que hoje ou amanhã a luz vai voltar”. Quando seu irmão mais velho Walter, muito certo e responsável, aparece pouco depois na casa da avó e recebe a mesma pergunta, dá a resposta “sem novidades e a escuridão vai demorar”. A vó protesta, dizendo “você precisa ser como seu irmão que já me informou tudo”. Walter, então lhe informa que é mentira de “Déo” (Ademar para a família), já que ele não havia visto ninguém.

Ademar fez os primeiros estudos em Brejões, sendo muito querido, na escola, pelos colegas e professores que, com ele, decifraram as primeiras letras e números. Possuía grande curiosidade e criatividade ainda maior. Adorava conversar e contar as peraltices que fazia. Ainda na adolescência perdeu o seu pai. Em 1940, com dezoito anos, como Brejões não oferecia condições para evoluir nos estudos e na vida profissional, mudou-se para Jequié. Faria o Tiro de Guerra (espécie de preparação de reservistas das forças militares) e estudaria no Ginásio de Jequié.

Estava sempre interessado nos problemas que surgiam, seja nos negócios ou na vida diária. Em Jequié trabalhou como estafeta (carteiro) do antigo Departamento de Correios e Telégrafos. Desempenhava suas atividades com entusiasmo e alegria, fazendo muitas amizades e recebendo convites para trabalhar no comércio. Fez a opção por um escritório de vendas por consignação. Na época, a atividade era bastante promissora, fazendo elo entre a Estrada de Ferro de Nazaré, que tinha posto terminal em Jequié, e as demais cidades do sudoeste e sertão da Bahia. A sua atuação profissional foi marcada por muitos méritos, compatíveis com a sua responsabilidade. Muito contribuiu para o crescimento da firma em que trabalhava, recebendo convite do antigo patrão, Antônio Orrico, para se tornar sócio.

De Jequié para Vitória da Conquista

Ademar Dias Galvão continuou cultivando o seu desejo de crescer e de desenvolver a sua criatividade. Em 1946, aceitou o convite de Dorival Borges & Comp., firma estabelecida em Jequié, para, como seu sócio, gerenciar a filial de Vitória da Conquista, cidade que na época experimentava o início de um grande crescimento pelo desenvolvimento da pecuária na Bahia.

Ainda em 1946, trouxe, de Brejões para Jequié, sua mãe, um irmão e três irmãs, estabelecendo um armazém para eles administrarem. Nas palavras de sua irmã Yêda: -“Quando menos esperávamos, chegou Ademar com um carro transportador a fim de nos levar para aquela cidade, bem maior que Brejões. Com o decorrer das primeiras impressões daquela alvissareira cidade, eis que ele e Walter, nosso irmão mais velho, montaram o armazém A Indiana, para que as irmãs Dalva e Celeste, desejando uma vida social mais intensamente vivida, pudessem trabalhar e exibir os seus dotes.” Também custeou os estudos da irmã caçula, Yêda Teresinha, em um bom colégio em Belo Horizonte, para que pudesse prosseguir com seus sonhos acadêmicos.



Figura 1. Vitória da Conquista em cartão postal de 1954.

Fonte: < <http://classicalbuses.blogspot.com/2016/01/vitoria-da-conquista-cartao-postal-de.html>>. Acesso em 24 mar. 2022.

Em 1951 adquiriu a parte de Doryval Borges, no negócio de Conquista, fazendo sociedade com o futuro cunhado José Carlos Oliveira, passando a firma a denominar-se Ademar Galvão & Cia. No mesmo ano, ocorreu o casamento de seu sócio com sua irmã Celeste, vindo toda a família a residir em Conquista, com o armarinho de Jequié sendo vendido. Em Conquista, Ademar encontraria o campo que necessitava para desenvolver as suas atividades empreendedoras, envolvendo a aviação comercial, os transportes rodoviários e o comércio.

Na aviação comercial, trouxe, por meio da Nacional Transportes Aéreos, a possibilidade de conexão de Vitória da Conquista ao vizinho estado de Minas Gerais e às principais capitais, como Rio de Janeiro, São Paulo, Goiânia, Salvador e Belo Horizonte, projetando o nome de Vitória da Conquista além das fronteiras. Anos mais tarde, com a construção de um novo e ampliado aeroporto em Vitória da Conquista, inaugurado em 2019, o nome de Ademar Dias Galvão foi cogitado para o empreendimento, juntamente com os nomes de José Fernandes Pedral Sampaio (ex prefeito), Jadiel Vieira Matos (ex prefeito), Monte Cristo e Glauber Rocha (que acabou sendo o escolhido). A lembrança do nome de Ademar ressaltou a sua contribuição pioneira na década de 1940 à aviação do município.



Figura 2. Antiga propaganda da Nacional Transportes Aéreos.

Fonte: < <https://www.propagandashistoricas.com.br/2020/02/nacional-transportes-aereos.html>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Nos transportes rodoviários, com a abertura da BR-116 ou Rio-Bahia, ainda sem asfalto, introduziu o transporte rodoviário para o Norte e Sul do País, por meio da Rodoviária Estrela do Norte, empresa específica na atividade de transporte de carga, da qual foi seu agente representante durante dezoito anos.

Sua firma, Ademar Galvão e Companhia, além de representar a Nacional Transportes Aéreos e a Rodoviária Estrela do Norte, também comercializava materiais elétricos, eletrodomésticos, fogões, geladeiras, colchões, motores estacionários (incluindo grupo importantes geradores que possibilitam a oferta de energia elétrica nas fazendas), bombas para captação de água, gás de cozinha, discos e outros. Após a Nacional Transportes Aéreos ser vendida para a Real Transportes Aéreos, firma que já possuía outro representante na cidade, Ademar trouxe a representação do Lloyd Aéreo.



Figura 3. Escritório da Galmaq.

Com a instalação da indústria automobilística no Brasil, Ademar Galvão manteve entendimentos com a Willys Overland do Brasil para ser revendedor e dar assistência aos veículos Jeep, Rural Pick-up e Aero Willys. Em 1958 fez um grande lançamento da representação por meio da empresa Galmaq, típico do seu estilo, marcado por gostar de tudo muito bem organizado, contando com a presença do diretor de vendas da Willys. Um grande prédio na zona oeste da cidade, situado na Avenida Presidente Dutra foi adquirido e reformado para abrigar a concessionária Willys. Além da comercialização dos veículos do Willys, também vendia peças para assistência técnica e mantinha posto de combustíveis e serviços. Ademar participou do advento da indústria automobilística brasileira no governo de Juscelino Kubitschek, tendo sido grande admirador.

Nos anos 1950, a cidade de Vitória da Conquista experimentava forte desenvolvimento. Migrantes de todo o país chegavam, quase que diariamente, se instalando e desenvolvendo suas atividades em uma terra fértil e com campo promissor. Ademar seria o precursor, fomentando todas as suas atividades em prol desse desenvolvimento e crescimento da cidade.

No ano de 1960, transformou sua firma em uma Sociedade Anônima, a Ademar Galvão Indústria e Comércio S. A., que depois foi convertida na firma Galvão Veículos e Máquinas, Vegal.

Indo além, empreendeu, também, atividades industriais. No ano de 1964 inaugurou a usina Ouro Branco, vizinha ao prédio de assistência técnica da Willys na Rio Bahia. Tanto a construção civil como o maquinário eram novos e bastante modernos. Inicialmente a construção e a instalação do conjunto da indústria de transformação primária do algodão *in natura* (capulho, fruto do algodão, formado pelo invólucro ou casca, fibras e sementes) em algodão em pluma, produzindo ainda, os subprodutos caroços e carimã. A produção atendia as demandas dos estados da Bahia (notadamente Salvador), Alagoas e Sergipe. Inicialmente, a usina visava a aquisição da matéria prima produzida pela região árida do sudoeste baiano, incluindo Anagé (distante cerca de 50 km de Conquista) e municípios vizinhos, que produziam algodão *in natura*.

Posteriormente, vendo que a matéria prima produzida pela região não era suficiente para atender o regular funcionamento da usina, provocando a indesejada ociosidade da usina, Ademar idealizou e criou uma nova empresa em 1969, a Agrícola Ouro Branco S/A, com o objetivo de plantar e produzir algodão, visando ajudar no abastecimento da matéria prima que a Usina Ouro Branco necessitava para seu regular funcionamento e produção. Assim, adquiriu uma grande área de terras no vizinho município de Anagé, a fim de implantar a unidade agrícola, cuja área era cortada pelo Rio Gavião, onde foi construída pela Agrícola Ouro Branco, o que incluiu uma barragem, a fim da captação da água e formar uma reserva hídrica para uso no período da seca e na possível irrigação do plantio do algodão.



Figura 4. Registros da Agrícola Ouro Branco S. A.

No entanto, enxergando Ademar que o projeto de produção agrícola e a indústria de transformação precisaria bastante recursos financeiros, e que ele não poderia desviar os recursos da área comercial para a agrícola, sob pena de não funcionar bem nem uma nem outra, ele resolveu ampliar o projeto e abrir o capital social da Ouro Branco, visando a captação de recursos provenientes de incentivos fiscais do sistema³ 34/18, que eram administrados e liberados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Sudene, cujos recursos eram oriundos de opções tributárias das Pessoas Jurídicas, pois a legislação tributária do Imposto de Renda permitia que fosse deduzidas parte do IRPJ, a fim de aplicar em projetos de empresas sediadas na região do nordeste, com projetos aprovados pela SUDENE. O capital da firma foi aberto para permitir a captação dos recursos.

Sua contribuição ao desenvolvimento de Vitória da Conquista

Ademar, indo além dos seus negócios e desejando servir ainda mais à sua comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de Vitória da Conquista, idealizou a criação da Associação Comercial assumindo sua presidência da Associação Comercial. Propôs que os comerciantes mais antigos fossem os seus primeiros presidentes. Durante a sua gestão, entre 1962 e 1964, instituiu a “semana inglesa” na cidade, com o fechamento do comércio aos sábados depois de meio dia.

Também promoveu memoráveis campanhas em benefício do município, ajudando a consolidar de Vitória da Conquista como uma das principais cidades do Estado. Uma das campanhas foi em prol da pavimentação da BR-116, quando provocou a vinda à cidade de Ministros e outras autoridades federais e estaduais. Também lutou pela pavimentação da pista do aeroporto e de sua ligação à cidade.

Fez grande campanha para trazer energia hidrelétrica para a cidade. Em um primeiro momento, mirou as cidades do norte mineiro, sugerindo a energia da Usina Hidrelétrica de Três Marias, inaugurada em 1962. Buscou apoio do governo mineiro, já que acreditava que energia chegando à cidade mineira de Pedra Azul, estaria muito próxima a Vitória da Conquista. Posteriormente, buscou a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Sudene, quando foi chamado de visionário, já que nunca se tinha tentado levar energia por cerca de 900 quilômetros. Anos mais tarde e muito antes do que esperava, a cidade recebeu a energia da Usina de Paulo Afonso.

No âmbito das comunicações, Conquista enfrentava muitos desafios, com as principais mensagens trocadas por meio de telégrafo ou cartas. Ademar, buscando melhorar, instalou os primeiros serviços de telefones na cidade, participando ativamente da idealização da Cia. Telefônica de Vitória da Conquista. Inicialmente oferecendo serviços locais e, logo depois, serviços interurbanos, com as conexões com outros locais ampliadas por meio da Embratel, construindo, na serra (parte elevada do município) instalações para os equipamentos, incluindo torres voltadas ao sistema de micro-ondas. Mais tarde, a empresa foi absorvida pela Telebahia, por força de Lei Federal.

³ A política governamental voltada para o Nordeste entre 1960 e 1967 teve como eixos de atuação, duas linhas principais: os incentivos fiscais do Sistema 34/18 que visavam estimular a atividade privada e, de forma complementar, as inversões públicas em infraestrutura e em setores de base. Os incentivos fiscais, inicialmente conhecidos como Sistema 34/18, baseavam-se na relação entre três agentes: a empresa optante (ou depositante), a empresa beneficiária (ou investidor) e a Sudene. A empresa optante era a pessoa jurídica, situada em território nacional, que poderia deduzir do seu imposto de renda, determinada parcela a ser investida no Nordeste. A beneficiária era responsável pela elaboração, implantação e desenvolvimento dos projetos a serem implantados no Nordeste. Já a Sudene, era responsável pela aprovação e fiscalização da aplicação dos recursos, de acordo com os planos traçados para o desenvolvimento regional.



Figura 5. Registros da evolução de Vitória da Conquista.

Em relação ao fomento de atividades industriais na região, Ademar incentivou a criação do Centro Industrial dos Imborés, no governo Luiz Viana Filho e a criação da Agência do Banco do Nordeste do Brasil.

Foi presidente do Clube Social Conquista. Encontrou o espaço em vias de ser fechado, em péssimas condições. Ademar reformou e reformulou todo o clube. Construiu um parque aquático, com três piscinas, parque esportivo, com quadras de vôlei, basquete e futebol de salão. Instalou uma quadra de boliche, uma grande novidade na época. Também promoveu grandes festas e ousou na busca de financiamento por meio de bancos e lançou títulos do clube para que os sócios pudessem efetivamente contribuir com sua evolução.

Foi um ser político sem vinculação partidária. Nunca aceitou nenhum cargo público ou político ou função política ou na política. Convidado inúmeras vezes para compor chapa político-partidária sempre recusou, pois, o seu compromisso era com a cidade e suas comunidades.

Os desafios imobiliários

Ademar, buscando diversificar ainda mais seus investimentos e negócios, empreendeu no segmento imobiliário. Adquiriu terrenos, incluindo alguns no entorno da Praça Barão do Rio Branco, com o objetivo de construir edifícios. Iniciou as obras do edifício Ouro Branco com oito andares e que seria sede de suas atividades comerciais, abrigando o Palácio do Comércio. Planejava vender as salas dos andares superiores.

Quis construir primeiro e comercializar depois, optando por não fazer o lançamento do empreendimento e a sua comercialização, o que seria usual, com as vendas antecipadas e a construção ocorrendo depois. Essa decisão afetou substancialmente seu endividamento e seu fluxo de caixa. Precisou recorrer a financiamentos bancários, que se tornaram expressivos e crescentes, implicando em juros igualmente danosos. Esse efeito “bola de neve” trouxe consequências negativas. A firma passou a não atender a totalidade das suas obrigações, motivando o seu fechamento. Os compromissos com bancos eram muito grandes e o patrimônio não cobria com regularidade as necessidades financeiras do seu passivo. As dificuldades trouxeram sérias e negativas consequências para seus negócios. Ademar não conseguiu concluir o empreendimento, que foi repassado a outro investidor.

As participações nos demais em Conquista também precisaram ser finalizadas em função dos problemas financeiros e Ademar resolve se mudar para Salvador, atuando na corretagem de imóveis, chegando a ter sua própria imobiliária, a Capital, que posteriormente ficou com seu filho Yvomar. Posteriormente, recebeu convite de Manoel Chaves para assessorá-lo nos seus

negócios. Chaves era um importante empresário baiano com forte presença na região cacauieira e conhecia Ademar há muitos anos.

Referência

HASTENREITER FILHO, Horacio Nelson; VALIM, Patrícia; BRUNI, Adriano Leal; TELLECHEA, Justina; BARBOSA, André Gustavo de Araújo. **Gestões empresariais inspiradoras**: a trajetória de grandes empreendedores baianos e seus papéis transformadores na atividade empresarial. 1. ed. Salvador, BA: Ed. dos Autores, 2022.

Livro (s) em que o uso do caso é sugerido

BRUNI, A. L. **Administração financeira de empresas no Brasil**. Texto em elaboração.

Problematizações possíveis

Caso você esteja matriculado em alguma das turmas do Prof. Adriano Leal Bruni, apresente suas respostas no formulário disponível em <<https://forms.gle/Fg8x47p3GAUGzZEw5>> antes da aula em que este caso será usado (consulte o planejamento da disciplina). A apresentação dessas respostas pode ser usada para repor notas de atividades de sala de aula (caso a disciplina cursada por você registre notas em atividades de sala de aula). Se lembre que um caso pode conter diferentes problematizações, com códigos apresentados entre colchetes no início de cada conjunto de perguntas. Responda à problematização proposta para a sua aula!

[ADEMAR_GALVÃO_FIN_BP] AULAS DE FINANÇAS: Balanço Patrimonial. No livro sugerido, leia o capítulo que discute o Balanço Patrimonial, estudando especificamente as informações nele contidas. Responda:

- [1]** Sob a perspectiva dos investimentos e financiamentos, quais as informações reveladas pelo Balanço Patrimonial.
- [2]** O que foi, para Ademar, o projeto imobiliário do Edifício Ouro Branco?
- [3]** Como o projeto do Edifício Ouro Branco foi financiado?
- [4]** Quais os erros incorridos no financiamento do projeto do Edifício Ouro Branco?
- [5]** Quais as consequências da forma de financiamento do projeto do Edifício Ouro Branco?
- [6]** Como evitar ou atenuar os problemas relacionados ao financiamento do projeto do Edifício Ouro Branco?

[ADEMAR_GALVÃO_FIN_TMA] AULAS DE FINANÇAS (ou PROJETOS): Financiamento do projeto. No livro sugerido, leia o capítulo sobre a taxa de desconto do projeto, estudando os impactos relativos ao seu financiamento.

- [1]** Quais os erros incorridos no financiamento do Edifício Ouro Branco?